

# PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU

(versão Set.21)



## **Bridging the Gap** **Boas Práticas para uma** **Gestão Integrada do Currículo**

Consórcio coordenado pelo



## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	2
<b>O CONSÓRCIO</b>	3
<b>NECESSIDADES FORMATIVAS</b>	4
<b>OBJETIVOS</b>	5
<b>PRIORIDADES</b>	5
<b>ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO</b>	7
<b>ATIVIDADES FORMATIVAS PREVISTAS</b>	8



This document is licensed by Creative Commons License Attribution-Non-Commercial 4.0 International.

"The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein."



Cofinanciado pelo  
Programa Erasmus+  
da União Europeia

## INTRODUÇÃO

O **Plano de Desenvolvimento Europeu** (PDE) serve como um documento orientador dos diversos projetos de abrangência europeia e é um elemento fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais de toda a comunidade educativa numa dimensão europeia, com vista ao desenvolvimento de redes de cooperação.

Este PDE procura responder às necessidades formativas do consórcio, formado no âmbito do projeto **“Bridging the Gap: Boas Práticas para uma Gestão Integrada do Currículo”** (Erasmus+ KA1, Projeto n.º 2019-1-PT01-KA101-060330, 01.10.2019/~~30.09.2021~~/31.08.2022), que decorrem dos desafios colocados às suas instituições, na implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC).

O Decreto-Lei n.º 22/2014, de onze de fevereiro, institui um novo modelo de formação contínua, com vista à melhoria da qualidade de desempenho docentes, centrado nas prioridades identificadas nas escolas e no desenvolvimento profissional dos docentes. Outrossim, os Decretos-Lei n.ºs 54º e 55º, de seis de julho de 2018, colocam, no centro da atividade da escola, o currículo e as aprendizagens dos alunos, exigindo, que se encontrem respostas às necessidades e condições individuais de cada aluno, de forma a garantir uma educação de qualidade para todos. Prevê-se que o sucesso da implementação alargada, progressivamente, a todos os anos exige e depende essencialmente da vontade e da capacidade dos docentes organizarem as suas práticas de ensino e de avaliação de outra forma, de refletirem sobre a sua ação, aprenderem colaborativamente e ajustarem as suas práticas à exigência contínua de melhoria.

Neste quadro, pretende-se que o PDE se constitua um meio facilitador para a adoção de abordagens pedagógicas centradas nas necessidades e características dos alunos e a implementação de práticas inovadoras de ensino e avaliação, a melhoria da proficiência em línguas estrangeiras, a utilização de novas metodologias de apoio à aprendizagem e à inclusão e a melhoria da gestão e lideranças educativas na promoção da inclusão, da valorização da diversidade linguística e cultural e da colaboração transfronteiriça, conducentes a uma melhoria do sucesso escolar e ao combate ao abandono escolar. Reconhece-se, ainda, que apesar de já existirem experiências de boas práticas com parcerias internacionais (projetos eTwinning, Comenius, Erasmus+ Ação-Chave 1 e 2), as mesmas precisam de ser alargadas a todo o consórcio e promovidas no âmbito dos seus projetos AFC, de forma a desenvolver a dimensão internacional das escolas do consórcio e promover o conhecimento e partilha de políticas e práticas de ensino e aprendizagem inovadoras.

Ambiciona-se que o PDE deste consórcio promova o trabalho colaborativo entre os docentes das organizações envolvidas e das organizações de acolhimento, no sentido de se gerarem sinergias, para a adoção de uma perspetiva realmente integradora, dinâmica e inclusiva da educação, que facilitarão o desenvolvimento profissional dos professores diretamente envolvidos na AFC e promoverão a sua dimensão europeia nas organizações deste consórcio.

## O CONSÓRCIO

O **Centro de Formação** de Associação de Escolas **EduFor**, coordenador deste consórcio, tem investido no trabalho em rede colaborativa, no intuito de alargar, a contextos europeus, as experiências de trabalho, de formação, de reflexão e de respostas de qualidade. É exemplo disso o projeto *Managing for @ School of Success (M@SS)*<sup>1</sup>, desenvolvido durante o triénio de 2015/2018, que envolveu os seis agrupamentos de escolas associados ao EduFor, presentemente integrados neste consórcio.

Numa lógica de partilha e trabalho em rede, há algum trabalho feito com o **Centro de Formação** de Associação de Escolas **Guarda 1**, em termos de Plano de Formação, do Programa de Promoção do Sucesso Escolar e da partilha de práticas. Por esta relação de trabalho, que se tem revelado significativa, o EduFor alargou o natural consórcio ao Centro de Formação Guarda 1, aqui representado através dos Agrupamentos de Fornos de Algodres e de Gouveia, com vista a partilhar e promover boas práticas no âmbito da AFC, bem como incrementar uma cultura de trabalho colaborativo com organizações europeias.

Assim, deste consórcio fazem parte integrante, a saber: **Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim**, **Agrupamento de Escolas de Nelas**, **Agrupamento de Escolas de Mangualde**, **Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo**, **Agrupamento de Escolas de Sátão**, **Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva**, **Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres** e **Agrupamento de Escolas de Gouveia**.



<sup>1</sup> <http://schoolsuccess.edufor.eu>

## NECESSIDADES FORMATIVAS

À luz do Quadro de Ação para a Educação 2030 e do objetivo principal da educação definido na Declaração de Incheon (2015), "*Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*", as organizações que compõem este consórcio entendem que a promoção de um ensino de qualidade e sucesso para o desenvolvimento integral de todos os alunos - ao longo dos 12 anos de escolaridade obrigatória - implica garantir que o sucesso se traduza em aprendizagens efetivas e significativas, com conhecimentos contextualizados e desfragmentados, mobilizados em situações concretas potenciadoras do exercício e do desenvolvimento de competências de nível elevado, como analisar, avaliar e criar. Estas competências de ordem metacognitiva integram saberes, capacidades e atitudes, para aprender e pensar, promotoras do pensamento crítico, da reflexão, da resolução de problemas e da tomada de decisão, competências consagradas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA).

Torna-se, por isso, imperativo repensar a pedagogia para a atual era social global, caracterizada pela transformação, complexidade, imprevisibilidade, interdependência e diversidade cultural, que impõem desafios a que a escola tem de fazer face. No entanto, ainda existe um desfasamento profundo entre as exigências da sociedade atual e as práticas de ensino; os equipamentos utilizados nas aulas são mais sofisticados, mas a pedagogia pouco mudou. Predomina ainda a abordagem tradicional assente num modelo centrado no professor, predominantemente expositivo de transmissão de conteúdos compartimentados, assente na uniformização dos métodos de ensino e de avaliação das aprendizagens. Este paradigma é reconhecido de uma forma consensual pelas instituições que formam este consórcio, como um fator de desmotivação gerador de insucesso escolar, do abandono escolar e de exclusão social. Este consórcio, situado no interior do país, vive hoje uma situação de regresso de emigrantes e chegam às escolas alunos, cuja língua materna não é o Português. Isto implica novas respostas pedagógicas, curriculares e organizacionais.

O EduFor, em seio de Comissão Pedagógica, considerou a experiência formativa, os resultados e o impacto da formação nos professores e nas organizações, as áreas referidas nos documentos estruturantes (Plano de Ação Estratégica para a Promoção do Sucesso Escolar, Relatório de avaliação do AFC, publicado no site da DGE, a 5 de novembro de 2018, Relatórios de Avaliação da Formação e Atividades) para a identificação das necessidades constantes neste Plano de Desenvolvimento Europeu (PDE):

- ✓ Combate ao insucesso e abandono escolar, através do desenvolvimento de medidas promotoras de uma escola inclusiva;
- ✓ Aquisição de conhecimento, partilha e implementação de metodologias de ensino e avaliação inovadoras;
- ✓ Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de liderança e de gestão promotoras de mudança;
- ✓ Melhoria das competências em línguas estrangeiras do pessoal docente, não-docente e dos discentes;
- ✓ Promoção da dimensão europeia e internacionalização das organizações;
- ✓ Criação e/ou reforço das redes de parceria e colaboração transfronteiriça.

## OBJETIVOS

Por conseguinte, os objetivos contemplados no presente PDE são os seguintes:

- ✓ Promover o sucesso de todos os alunos, independentemente do seu contexto sociocultural, através da vivência em contextos interculturais de aprendizagem;
- ✓ Fomentar maior colaboração entre os docentes para uma cultura de partilha e reflexão sobre a prática docente conducente a uma melhoria contínua;
- ✓ Promover a aquisição e partilha de conhecimentos e desenvolvimento de competências de liderança e de gestão promotoras de mudança e de abertura a outras realidades culturais;
- ✓ Melhorar a qualidade e aumentar o volume de mobilidade europeia de alunos e de pessoal docente e não-docente;
- ✓ Melhorar as competências linguísticas na língua inglesa dos docentes, não-docentes e dos discentes;
- ✓ Promover conhecimentos acerca da Europa, das suas instituições e de partilha dos valores comuns;
- ✓ Favorecer a melhoria das competências profissionais do pessoal docente e não-docente, através da promoção de oportunidades de formação em países europeus;
- ✓ Aumentar a participação em projetos europeus e internacionais.

## PRIORIDADES

Este consórcio priorizou os seguintes eixos de intervenção:

Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4
Mudanças nas metodologias de ensino e de avaliação	Melhoria das competências em línguas estrangeiras	Reforço e/ou promoção da dimensão europeia e internacionalização	Inclusão: promoção de uma escola de sucesso para todos

Estas áreas estratégicas foram definidas e organizadas em duas dimensões-chave: a dimensão pedagógica e a dimensão organizacional.

**A dimensão pedagógica** visa a redução das desigualdades no acesso à educação de qualidade, a promoção do sucesso e da qualidade das aprendizagens e o combate ao absentismo e abandono escolar. Para a sua concretização, será necessário:

- ✓ **Apoiar o desenvolvimento profissional do staff**, quer ao nível das abordagens pedagógicas, metodologia de trabalho de projeto, utilização das TIC, trabalho colaborativo, quer ao nível das competências de comunicação em línguas estrangeiras, de forma a dar resposta às necessidades das escolas associadas na implementação dos projetos AFC. Os cursos estruturados ou eventos de formação, as oportunidades de *job shadowing* e de missões de ensino no estrangeiro, que se pretende implementar neste PDE, permitirão identificar boas práticas e fundamentos teóricos que as suportem, principalmente em países que têm já uma longa experiência nesta área e promover a aprendizagem colaborativa de novas formas de ensinar e de organizar as aprendizagens e a avaliação, de modo a que todos os alunos tenham sucesso;

- ✓ **Incrementar práticas pedagógicas diferenciadas e diferenciadoras, inovadoras e de qualidade** através da integração curricular de projetos de parceria europeia e seu desenvolvimento em contexto de sala de aula. Estes projetos devem promover o estudo de temas globais, de forma a garantir uma abordagem transversal do currículo relevante para a vida dos alunos e as suas comunidades;
- ✓ **Criar ambientes de aprendizagem estimulantes e culturalmente ricos em experiências pedagógicas de natureza diversa**, pela utilização e/ou criação de espaços educativos inovadores, assentes no uso de tecnologia, aumentando a natureza colaborativa do processo de ensino e de aprendizagem, que fomentem o desenvolvimento das competências consagradas no PA e a plena inclusão de todos os alunos;
- ✓ **Implementar um modelo de monitorização colaborativa que visa desenvolver a prática reflexiva**. Este modelo deverá assentar na criação de comunidades de aprendizagem colaborativa que ajudem a desenvolver competências de investigação, sistematização e comunicação e encorajem o autoconhecimento dos docentes, em harmonia com a comunidade a que pertencem;
- ✓ **Incrementar a formação de formadores especializados** nas áreas do ensino transversal e da flexibilização curricular e de abordagens ativas de ensino como *Project-based Learning* e supervisão pedagógica.

**A nível da dimensão organizacional**, é essencial envolver as estruturas de liderança e de gestão educativas enquanto elementos decisores e influenciadores para garantir a consecução dos objetivos deste PDE. Assim, entendeu-se que era prioritário:

- ✓ **Conhecer e partilhar experiências de gestão escolar** em diferentes contextos europeus com diversos atores e estratégias de exercício de autonomia e flexibilidade curricular e na gestão curricular;
- ✓ **Identificar experiências** desenvolvidas em diferentes níveis da gestão escolar, associadas ao princípio de uma gestão mais transparente, eficaz e promotora da autonomia e gestão flexível do currículo;
- ✓ **Promover a inovação pela reflexão partilhada e internacional** de experiências e estratégias inovadoras desenvolvidas a nível local;
- ✓ **Produzir e divulgar conhecimento sobre práticas inovadoras de autonomia e flexibilidade curricular** capazes de mudar as perceções dos *Stakeholders* relativamente ao serviço educativo;
- ✓ **Melhorar os níveis de motivação e satisfação da comunidade educativa** em relação às ofertas educativas e formativas, proporcionando formação de qualidade em contexto europeu;
- ✓ **Promover a criação e/ou promover redes de contactos europeus**, desenvolvendo um espírito de cidadania e identidade europeias, estabelecendo acordos de parceria entre instituições internacionais nas 8 organizações. Estas parcerias permitirão um olhar diferente sobre a nossa realidade educativa, favorecendo assim um distanciamento saudável, através de outras perspetivas culturais, para uma leitura mais objetiva e informada sobre autonomia e flexibilidade curricular;
- ✓ **Reforçar parcerias entre as organizações deste consórcio**, empresas e outros *Stakeholders*, com vista à construção de uma rede sustentável de colaboração, através da partilha de boas práticas e da implementação de um plano de disseminação e exploração de resultados.

## ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

As organizações, que formam este consórcio, participarão nas atividades formativas desenvolvidas no âmbito do projeto Erasmus+ KA1 “**Bridging the Gap: Boas Práticas para uma Gestão Integrada do Currículo**”, de forma a:

- ✓ Contribuir para melhorar a qualidade e aumentar o volume de mobilidade dos agentes educativos, com vista à abertura a outros contextos pedagógicos, sociais e culturais;
- ✓ Melhorar a proficiência linguística na língua inglesa dos docentes e dos discentes, de forma a facilitar a colaboração no âmbito de projetos transnacionais e o trabalho transdisciplinar;
- ✓ Fomentar a formação de parcerias europeias sustentáveis com vista a partilha de boas práticas e criação de projetos pedagógicos relevantes;
- ✓ Incrementar o número de docentes e alunos a participarem em projetos comunitários, como as ações eTwinning, Ação-Chave 1 e 2 (entre outros) do programa Erasmus+, já que se trata de uma oportunidade de desenvolver a dimensão europeia dos currículos, a internacionalização das organizações e melhorar as competências comunicacionais em línguas dos participantes;
- ✓ Integrar projetos europeus no âmbito da AFC, para responder a desafios comuns a todos os envolvidos, como é o caso do insucesso, do abandono escolar e da falta de motivação dos alunos perante a escola;
- ✓ Favorecer a melhoria das competências profissionais do pessoal docente, através da promoção de oportunidades de formação em países europeus;
- ✓ Identificar, para posteriormente serem disseminadas e implementadas, boas práticas interdisciplinares inovadoras e eficientes implementadas em países de referência em experiências de autonomia e flexibilidade Curricular;
- ✓ Responder às necessidades de formação dos professores nas áreas de ensino transversal e flexibilização curricular:
  - Abordagens pedagógicas: *Project-based Learning* e *Learning Design*;
  - Medidas inclusivas: diferenciação pedagógica e práticas de avaliação promotoras de sucesso;
  - Trabalho colaborativo e transdisciplinar;
  - STEAM;
  - Comunicação em Inglês para pessoal docente;
  - Metodologias de ensino e avaliação inovadoras para o ensino de línguas estrangeiras;
  - Pedagogias em ambientes inovadores e inclusivos;
  - CLIL (*Content-Language Integrated Learning*: Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Língua);
  - Prática docente reflexiva e supervisão pedagógica.



## ATIVIDADES FORMATIVAS PREVISTAS

No âmbito do projeto Erasmus+ KA1 deste consórcio estão previstas atividades de formação profissional, nomeadamente:

### Job Shadowing (JS)

- **Os participantes passam um período de 2 a 3 dias numa escola parceira para observação de boas práticas nas áreas de AFC, inovação e Inclusão.**
- Docentes dinamizadores de práticas inovadoras e/ou projetos de AFC
- Elementos da direção
- Elementos das equipas dos centros de formação

### Cursos Estruturados (CE)

- **Cursos de desenvolvimento profissional**
- Cursos de língua inglesa para docentes do 1º ciclo ao secundário de diferentes áreas curriculares
- Cursos sobre abordagens de ensino e avaliação inovadoras (Integrated-Learning, CLIL, STEAM / Project Based-Learning / Educação Inclusiva e Educação Intercultural e outras abordagens inovadoras) para docentes de diferentes áreas curriculares responsáveis por projetos AFC
- Cursos de língua e cultura para professores de Língua Estrangeira
- Eventos de aprendizagem: congressos e conferências para docentes disponíveis para partilhar práticas e/ou projetos inovadores

### Missões de Ensino (ME)

- **Atividade de lecionação numa escola parceira no estrangeiro**
- Docentes com um elevado nível de competências em língua inglesa ou na língua do país de acolhimento e que tenham boas práticas reconhecidas para partilhar, através da lecionação no estrangeiro, bem como capacidade para trocar conhecimentos e desenvolver, com colegas do país de acolhimento, um modelo de observação colaborativa de aulas.